

ADEUS A UM AMIGO DE TODOS: JOSÉ CARLOS GOUVÊA PACHECO

José Carlos Gouvêa Pacheco, nascido em Avaré - SP em 15.08.1919, formou-se em medicina pela Escola Paulista de Medicina em 1945; casou-se com Maria Aparecida Ferreira da Silva, não teve filhos; morreu em 03.03.1994.

Contava, que seu pai Raimundo Amaral Pacheco, médico e diretor do Hospital de Ilhéus, mandou-o de volta à São Paulo quando lá chegou, ao término da faculdade, pretendendo dedicar-se à pediatria: "Volte para São Paulo, meu filho; faça outra especialidade, pois para pediatria você não dá." Voltou e decidiu-se pela oftalmologia.

Fez treinamento nos ambulatórios do centro de Estudos em Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina, onde iniciou também sua carreira profissional.

Em 1947 era assistente do dr. José Mendonça de Barros, então chefe do Serviço de Oftalmologia da Clínica de Tumores do Hospital Santa Cruz, onde o professor Antonio Prudente fundou a Associação Paulista de Combate ao Câncer. Iniciou-se assim a oncologia em oftalmologia.

Conheci-o em 1975 durante o meu primeiro ano de residência em oftalmologia na Escola Paulista de Medicina. Não era um professor. Era um amigo da casa que participava intimamente de todas as decisões daquele Departamento.

Certa vez, recebeu, o prof. Renato Toledo, na ocasião Catedrático de oftalmologia daquela escola, o convite para ocupar uma vaga de "professor auxiliar de ensino". Naquela data já ocupava o cargo de professor Titular de Oftalmologia na Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes. Meditou e concluiu ser um desrespeito à escola onde era o titular, aceitar um cargo de início de carreira em outra escola, por mais famosa que fosse. Preferiu continuar como um colaborador voluntário. Na década de 80, quando se organizou o curso de pós-graduação em oftalmologia foi credenciado como professor orientador a nível de mestrado e de doutorado.

Em 1976, trouxe-me para o A. C. Camargo, onde já era o chefe do Serviço de Oftalmologia. Vim apenas para substituí-lo, durante um afastamento para assistir a um Congresso no exterior; tive a oportunidade de ver alguns retinoblastomas pela primeira vez.

Dois anos após, interessada em obter material para um mestrado, pedi-lhe para freqüentar o serviço. Assim, começamos a trabalhar juntos. Trabalhávamos como engrenagens perfeitas.

Imperava seu espírito prático e decidido. Desenvolveu o Serviço de Oftalmologia, colocando-o na primeira linha em oncologia no Brasil, procurando racionalmente o melhor caminho possível.

Foi sempre o chefe que abriu-me todas as portas e defendeu-me sempre que preciso, como uma filha. Pouco a pouco introduziu todos os que trabalham na oftalmologia hoje, sempre com a mesma disposição.

Desse convívio eu posso dizer: dr. Pacheco viveu como quis. Nunca recebeu ordens ou seguiu regras. Sempre humilde, respeitou a todos. Foi estimado por todos os funcionários e médicos deste Hospital. Entrava quando queria em todos os Departamentos e era bem recebido.

Viajava pelo mundo com imenso prazer. Em cada cidade conhecia um bom restaurante e fazia questão de indicá-lo quando algum amigo se preparava para uma viagem. Era como se reforçasse o sonho daquele que ia e o dele, que naquele momento, ficava. Comeu, bebeu (escondido da Aparecida) e riu tudo o que pôde.

Os tempos mudaram; a oftalmologia cresceu, os métodos mudaram, muitos de seus amigos deste Hospital e da Escola se foram. Não alterou seu convívio conosco. Sempre nos pareceu bem. Só nos falou em cansaço e mal-estar no último dia, já internado no Hospital. Morreu nessa noite, "de repente", como queria. "U.T.I. jamais!", Deus, como podia, foi bom e misericordioso com ele.

Dr. Pacheco, nós que ficamos, procuraremos manter vivo o seu espírito de alegria, igualdade, incentivo, liberdade e justiça.

Eu sinto muito a sua falta. Gostaria, ao menos, que tivesse aproveitado o "Happy Hour" para o qual estava convidado naquela noite. Teria sido como sempre desejava, até o último momento...

Nosso adeus, em nome de todos os colegas do serviço de oftalmologia e de todo o corpo clínico do Hospital A. C. Camargo.

Clélia M. Erwenne

Diretora do Departamento de Oftalmologia do Hospital A. C. Camargo